Defesa de Espinho

Semanário Regional Nacionalista

Série V — Ano XIX

N.º 954

DOMINGO 9 Julho de 1950

(Avençado)

Visado pela C. de Censura

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES — 51 (Cham.) e 387 (Residência do Director)

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

ADMINISTRADOR M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE = R. 14 — ESPINHO (Telef. 387)

PELA PÁTRIA — POR ESPINHO

Número avulso: 1$00

A Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

O ANTE-PLANO DE URBANIZAÇÃO E OS PRÉDIOS DA BEIRA-MAR

Todas as autarquias das localidades do litoral português têm procurado embelezar e valorizar as suas artérias fronteiras ao oceano, com ou sem o auxílio do Estado.

Em Espinho também foi considerado esse objectivo, há já bastantes anos, tendo a Comissão de Iniciativa e Turismo construido, com os seus próprios recursos, a antiga esplanada que, devido à superficialidade do seu muro de suporte, o mar destruiu, vai para três anos, impelido por forte temporal.

Permaneceram, porém, até hoje, os prédios em ruina há cerca de 40 anos, nalguns quarteirões da artéria marginal, aguardando-se, ùltimamente, que um plano de urbanização criterioso viesse acabar com aquele mau aspecto, determinando um arranjo urbanístico que modificasse a fisionomia deplorável da referida artéria que tanto destoa do conjunto e desvaloriza a nossa beira-mar.

Decidiu o Governo de Salazar, pelo Ministério das Obras Públicas, que tem à sua frente o distinto engenheiro Senhor José Frederico Ulrich, pôr termo à tragédia de Espinho, e surgiram as sólidas obras de defesa em curso, que, simultâneamente, embelezam a nossa praia. Com o projecto destas obras surgiu também a ideia de demolir dois quarteirões de cada lado da Rua 19 para desafogar a Avenida marginal, que è bastante estreita como artéria de turismo e acanhada para o seu movimento na época balnear.

O arquitecto-urbanista incumbido de estudar e apresentar o ante-plano de urbanização indicou no seu estudo a demolição de todos os quarteirões constituidos pelas ruas 2 e 4. desde a Rua 13 à 35, destinando o seu espaço a ajardinamento ou a alargamento da Avenida 2 — Doutor Oliveira Salazar. A Câmara, porém, olhando às dificuldades financeiras para executar uma obra de tão grande vulto, embora com a comparticipação do Estado, perfilhou apenas, a demolição dos referidos quarteirões até à Rua 23 — obra essa de mais fácil execução e que se executaria em várias fases e a prazo largo.

O Ante-Plano de Urbanização foi estudado pelos membros da Câmara e do Conselho Municipal, em sucessivas reuniões e, depois de aprovado pela maioria da Câmara, foi submetido à votação do Conselho Municipal, em reunião extraordinária de 27 de Junho findo.

A maioria dos membros deste corpo administrativo — uns por considerarem a obra superior às possibilidades de Espinho e outros cedendo a razões de ordem sentimental — votou contra o ponto de vista da Câmara — a favor da qual estamos certos que votaria a maior parte da população livre e consciente de Espinho se fosse chamada a pronunciar-se sobre o assunto.

Um dos membros dessa maioria, reflectindo, no momento da votação, chegou a apresentar uma proposta que, deveria ser aprovada se tivesse sido apresentada a tempo: — Era para a demolição parcial dos quarteirões em questão que passariam a alinhar pela casa do sr. Manuel Joaquim Simões Pedro. Esta solução talvez representasse melhor o pensamento da maioria do Conselho — pelo que ouvimos a um deles — embora não satisfizesse o ponto de vista da Câmara e dos que votaram a seu favor. Do mal o menos. A proposta, porém, não foi admitida, em virtude de já ter sido apurada a votação sobre o assunto

Quando se trata de traçar o futuro de uma terra é necessário agir com a maior calma e ponderação e não se deve olhar a razões de ordem sentimental ou pessoal, que muitas vezes são a origem de ficarem as localidades atrofiadas para sempre, iriçadas de obstaculos que embaraçam eternamente o seu progresso, o seu desenvolvimento futuro.

A discussão a que assistimos quando da última reunião do Conselho Municipal, deixou-nos a impressão de que alguns dos seus membros não tiveram ensejo de habilitar devidamente a sua consciência a votar por aquilo que melhor representasse o interesse da localidade e que seria também o seu desejo.

Mas, conforme já dissemos, o assunto vai ser devidamente analisado pelo Conselho Superior de Obras Públicas e outras entidades e depois será submetido à apreciação do Sr. Ministro das Obras Públicas em cujo alto critério Espinho confia plenamente.

Recenseamento da População

Nos termos do Decreto N.º 37.763 vai realizar-se durante o corrente mês de Julho o inventário de prédios e fogos existentes em todo o territòrio do Continente e Ilhas.

Em Julho de 1940 já foi levado a efeito um inventário semelhante, que como o que vai efectuar-se teve a dupla finalidade de, por um lado, servir de preparação para o Recenseamento Geral da População e, por outro, a obter informações de reconhecido interesse.

A sua importância como acto preparatório do Recenseamento é decisiva para o êxito deste, porque é através dos seus resultados que pode determinar-se com a necessária aproximação o número e a forma como se encontram distribuidas as pessoas a recensear. E', por isso e com base nele, que, no plano de organização censitária, se deve estabelecer o efectivo dos agentes recenseadores e proceder à divisão de cada freguesia em secções de recenseamento.

Sob o ponto de vista dos elementos recolhidos avultam pelo seu interesse o relativo ao número de fogos das várias localidades do País, que depois serão completados com os resultados de um inquérito às condições de habitação das famílias que se efectuará conjuntamente com o Recenseamto da População.

A forma como vai realizar-se o inventário está sucinta mas completamente estabelecida nas Instruções que o Instituto Nacional de Estatística elaborou para o efeito e que serão distribuidas por todas as entidades e pessoas que devem intervir na operação.

Nelas se encontram também difinidas com a devida precisão os conceitos de prédio, de fogo e de habitação para que cada um destes termos seja utilizado sempre do mesmo modo e com o mesmo significado.

Assim:

Prédio — é toda a construção permanente que possa ser destinada a habitação, alojamento ou abrigo de pessoas.

Fogo — é o local (prédio ou parte de um prédio) apropriado à habitação de uma só família ou convivência.

Habitação — é a parte do fogo, o grupo de fogos ou qualquer outra instalação que seja utilizada para esse fim, incluindo as embarcações de qualquer natureza.

Como é óbvio, todos os propietários e inquilinos dos prédios ou dos fogos do Continente e Ilhas são obrigados a responder pronta e verdadeiramente a todas as perguntas que lhes façam os agentes inventariadores ou a facultar-lhes a visita aos mesmos prédios ou fogos quando esta lhes seja exigida para o desempenho da sua missão.

Esta obrigação é extensiva aos representantes dos donos ou inquilinos, entendendo-se como tais as pessoas às quais esteja confiada a guarda ou a conservação dos prédios ou fogos e a recusa do cumprimento dessa obrigação é punida com multa.

Os dados recolhidos pelo inventário têm exclusivamente um fim estatístico e não podem servir, em caso algum, para objectivos fiscais ou outros semelhantes. Além disso, esses dados estão abrangidos pelo segredo estatístico que obriga todos os que intervenham nos trabalhos a não revelarem ou utilizarem quaisquer informações de carácter individual.

Tal é em poucas palavras, na sua finalidade e nas suas condições de realização o acto a que vai proceder-se durante o corrente mês de Julho em todas as terras do País.

Por parte das instâncias oficiais estão assegurados todos os meios necessários para a perfeita realização do inventário Porém está na compreensão do público em geral uma das condições do seu éxito.

E' necessário que es agentes encarregados do inventário encontrem por parte de todos não só a boa vontade mas até a colaboração dedicada que merecem no desempenho da sua missão.

Por isso se apela para todos e se pede aos mais esclarecidos que digam e expliquem aos outros de que se trata e o que se pretende.

A Feira Popular de Espinho

reabre hoje às 14 horas

Completamente remodelada, reabre hoje, às 14 horas, a interessante «Feira Popular de Espinho» — empreendimento a que meteu ombros este ano o dinâmico industrial desta Vila sr. Ernesto Pereira de Oliveira.

O novo traçado dos arrumentos, a disposição dos pavilhões, barracas, etc., deram ao conjunto um aspecto mais harmónico com apreciável economia de espaço e maior comodidade para o público.

Abrilhantará hoje a Feira Popular a apreciada Banda de Música de Paramos que aqui se fará ouvir em dois caprichosos concertos.

Outras diversões deliciarão também os visitantes que no agradável recinto encontrarão o melhor passa-tempo.

A inauguração, anunciada para ontem à noite, foi transferida para hoje, devido a contra-tempos da última hora.

Pelo Casino

Continuam a registar bastante animação as salas de diversões do nosso Casino, notadamente o bar-restaurante onde actuam as duas excelentes orquestras a que já fizemos referencia.

O Salão Nobre abrirá no dia 1 de Agosto, com as diversões do costume.

Piscina Solário Atlântico

Reabre no próximo sábado, 15 do corrente, a magestosa Piscina Solário Atlântico estabelecimento de recreio e turismo, por excelencia, da nossa Vila.

LEDE, PROPAGAI E ASSINAI O NOSSO JORNAL

O Conselho Municipal de Espinho

Discutiu e aprovou o Ante-Plano de Urbanização

No dia 27 de Junho findo, na Sala das Sessões da Câmara Municipal de Espinho, reuniu o Conselho Municipal em sessão extraordinária, sob a presidencia do sr. Capitão Adelino Dias dos Santos, Presidente da Câmara e do dito Conselho, achando-se presentes os vogais srs. Albertino Ferreira Cadinha, António Dias Coelho, Domingos Alves da Fonseca, Joaquim Moreira da Costa Júnior, Narciso Tibúrcio da Silva, Vicente Alves Monteiro, António Alves Roda e Joaquim Fernandes Tato, tendo entrado mais tarde os srs. João Roberto Ferreira da Silva Oliveira e Costa e Manuel de Sá Alves

Aberta a sessão, o Senhor Presidente lê o aviso convocatório que motivou esta reunião a qual se destina à discussão e aprovação do Ante-Plano de Urbanização e á aprovação de deliberações da Câmara Municipal sobre o aumento de salários e vencimentos a alguns empregados municipais e a alteração de algumas posturas.

Essas deliberações referiam-se, além do aumento de salários ao pessoal, às alterações das Posturas Municipais respeitantes ao aferidor municipal, ao jogo da bola, malha, cartas, etc., na via pública, mòrmente nas esplanadas da Avenida Oito; sobre lixos e estrumes, conservação de árvores e jardins, etc..

A seguir tomou conhecimento duma exposição do sr. Manuel Joaquim Simões Pedro em que protesta contra a projectada demolição dos quarteirões da beira mar, que atribui a um plano de vingança pessoal do sr. Vice-Presidente da Câmara — com o qual está de relações cortadas — que pretenderia com tal plano atingir o signatário que possui um prédio num dos quarteirões a demolir.

Tendo o sr. Presidente esclarecido que o sr. Vice-Presidente não têm intervido na discussão sobre o Ante-Plano de Urbanização, nem antes da sua elaboração pelo Arquitecto-Urbanista, nem depois, pelo que o ataque pessoal que lhe é feito é absolutamente intempestivo e injusto, o Conselho aprova, por unanimidade, a proposta do sr. Presidente repelindo a acusação do sr. Manuel Joaquim Simões Pedro.

Seguidamente entra-se no principal assunto da reunião.

— Tratando-se de um caso de suma importância para o futuro de Espinho, que foi objecto de viva discussão no seio do Conselho Municipal e que os bairristas espinhenses têm todo o interesse em conhecer em pormenor, não obstante a escassez de espaço com que lutamos, vamos transcrever, na integra, o conjunto de deliberações da Câmara sobre o assunto, submetido à discussão e votação do Conselho Municipal, e bem assim o resultado da votação deste orgão administrativo.

Esta transcrição não poderá fazer-se toda num só número da «Defesa», nem talvez em dois. Vamos dispensar ao assunto em cada número o espaço que nos for possível, sacrificando para isso muito original que temos para publicar. Os assuntos de alto interesse local são a razão de ser deste jornal, e por isso tem a preferência a quaisquer outros.

Ante-Plano de Urbanização de Espinho

Pelo Senhor Presidente foi dito que o Conselho Municipal se iria pronunciar sobre o Ante-Plano de Urbanização de Espinho. Para isso, assentou-se em que o mesmo fosse discutido, primeiro, na especialidade, e depois, na generalidade, e por votação nominal. Foi, a seguir, lida a deliberação tomada pela Câmara, em sua reunião ordináiia de vinte e dois do mês corrente, a qual foi aprovada, em minuta, no final da mesma reunião, sobre a aprovação deste Ante-Plano de Urbanização, e que é do seguinte teor: ...DELIBERAÇÕES: a) — *Aprovação do Ante-Plano de Urbdnização de Espinho*: — Presente o ante-plano de urbanização de Espinho, que esteve em exposição, para apreciação dos munícipes, a-fim de ser apreciado, discutido e, no fim, aprovado. A Câmara, depois de devidamente analisado, passou a discuti-lo em pormenor, sujeitando a votação nominal a deliberação sobre a sua aprovação. Para este fim, foi a discussão sobre o ante-plano dividida em formas parcelares para cada um dos pontos mais importantes a debater. E, assim, começou-se por: *Primeiro* — QUARTEIRÕES DA BEIRA-MAR: O Arquitecto Urbanista prevê a demolição de todos os prédios que constituem os quarteirões compreendidos pelas ruas Dois, Vinte e Três, Quatro e Trinta e cinco, embora por fases e a longo prazo, por se tratar de casas de valor medíocre, na sua maioria sem condições de habitabilidade e de aspecto miserável. Não é de aceitar tal sugestão, por se tratar da criação duma artéria de largura excessiva, jun-

(Continua na 3.ª página)

RELÂMPAGOS... SOCIAIS

Os relâmpagos desta semana pertencem ao Senhor Dr. Pinheiro Torres e ao Ex.mo Sr. Subsecretário da Educação Nacional.

Mais que relâmpagos, são faíscas a alumiar fèericamente a cena em que debutam os operários da «Oficina das almas», como muito bem lhe chamou Salazar.

Aí vão algumas das mu tas faíscas referidas:

«Sendo a educação bem ou mal dirigida o principal factor da prosperidade ou da ruína das nações, vê-se fàcilmente como o professor primário é agente eficaz do progresso espiritual da Pátria, à qual servem com exemplar dedicação. Se é do maior relevo a acção da escola, que prepara as elites, sem as quais uma nação entra em decadência, sem o professor primário é impossível a reforma dum povo»...

«O professor primário, o que primeiro modela as almas rudes ou delicadas, mas informes que a família manda à escola, e que ainda não alcançou no Mundo uma posição social acomodada à influência da sua missão pedagógica, representa na vida nacional a origem primeira e a propulsão da cultura»...

«E', pois, dever de todos louvá-los, exaltar a sua mensagem, estimulá-los, não se esquecendo a míngua dos seus vencimentos»...

«Os professores primários — "guarda avançada da cultura da Nação„ — receberam na sessão solene, a que acima me referi, os maiores louvores do ilustre director geral do Ensino primário e do eminente subsecretário de Estado da Educação Nacional. São deste as palavras seguintes: «Houve o propósito de realçar a importância da escola primária e de mostrar quanto o governo procura alargá-la na sua acção, melhora-la no seu funcionamento e consolidá-la no seu prestígio, como houve também o desejo de reconhecer o esforço e a dedicação com que a grande maioria dos professores primários e regentes de ensino cumprem a sua missão»...

Ainda do Senhor Dr. Pinheiro Torres:

«O Governo que tão bem acaba de mostrar quanto interesse lhe merecem os professores primários, vai certamente melhorar a situação de tão prestimosa classe. Fazê-lo é trabalhar eficazmente na causa da educação nacional, é fazer obra de civilização cristã, que se confunde com civilização portuguesa».

E mais e mais.

. . . . . .

Sem fazer qualquer comentário ou *invocação*, eu vou vivendo na esperança de que estas e outras faíscas, fuzilando dos quatro pontos cardeais, alumiem muitos cérebros que não quiseram ainda reparar na formidável força que se encontra nas mãos, no peito e na alma dos modestos agentes do ensino primário...

E' preciso não esquecer que as Escolas Normais estão desertas de homens e que são estes, ainda hoje, os primeiros a ir para a guerra, sendo preciso. Os rapazes, não se esqueça também, devem ser preparados o mais possível por homens e não por senhoras. (Perdoem-me as senhoras esta afirmação que, creiam, nada tem de ofensivo).

Como atrair, porém, os estudantes à frequência das Escolas Normais?

Era tão fácil...

DIUDAS

✝

D. Maria G. de Oliveira Bastos Maia

Agradecimento

A família de Maria Gomes de Oliveira Bastos Maia, julga ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram en o par no funeral da saudosa extinta ou que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento.

Receando, porém, qualquer falta involuntária, vem, por este meio, repará-la, protestando lhes o seu indelevel reconhecimento que torna extensivo às pessoas que assistiram à missa do 7.º dia.

Espinho, 6 de Julho de 1950

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 9 as sr.as D Maria Gil Cardoso, esposa do sr. Joaquim Azevedo Cardoso e D. Ivone Mendes Pinto, filha do sr. Joaquim Pinto; o menino José Alberto, filho do sr. dr. Joaquim Pinto Correia, e os srs. José Ferreira Viseu e Fernando Pereira Constâneio, ausente em Eixo;

— em 10, as senhorinhas Clariss, filha do sr. dr. Augusto Braga de Cast o Soares; Clara Alice Ferreira Campos e Maria Alice Moreira Bessa, as meninas Carmem, filha do sr. José Ferreira Campos, ausente em Gaia, e Maria da Glória de Freitas; os srs. José Carvalho da Silva, Mateiro e Camilo Barros;

— em 11, os srs. Eduardo Valente Azevedo, Júlio de Oliveira e Manuel Pereira do Couto ausente em Lourenço Marques e o sr. Alvaro Alves da Rocha filho do sr. Manuel Alves da Rocha, de Esmoriz;

— em 12, a menina Rosa da Silva Figueiredo, filha do sr. António Domingues Figueiredo, de Anta, as sr.as D Beatriz Mota e D. Emília Ferreira da Silva, esposa do sr. António Rodrigues Gomes, o sr. Aurélio Vieira Pinto, e os meninos António Pinto Fernandes Padrão, filho do sr. Alberto Padrão e Henrique de Almeida Frutuoso filho do sr. António Rodrigues Frutuoso, de Anta;

— em 13, os srs. António Domingues Figueiredo, de Anta e José de Barros Carvalhas;

— em 14, o menino Carlos Alberto Sampaio Lopes Pereira, filho do sr. Joaquim Lopes Pereira, do Porto; a sr.a D. Laura Albuquerque de Vasconcelos, esposa do sr. Joaquim Pinheiro de Vasconcelos; a senhorinha Ercília, filha do do sr. Armando Ramos Pereira, e o menino Alberto de Sousa Ribeiro de Matos, filho do sr. Manuel Ribeiro de Matos,

— em 15, a menina Maria Isaura Cardoso de Lima, filha do sr. Angelo André de Lima, ausente em Coimbra, as sr.as D. Virgínia Casal Ribeiro, esposa do Sr. Vitorino Casal Ribeiro, D. Teresa Emília C. Dias Pinto T. Mendes, esposa do sr. eng.º Manuel Teixeira Mendes; os srs. eng.º Henrique de Almeida Eça ausente em Oliveira de Azemeis, e Manuel Gomes Dias de Paramos, e o menino Manuel Ferreira F. de Melo filho do sr. José Fontes de Melo, ausente em Lisboa.

18 Anos A BEM DA NAÇÃO

DEPOIS de ter saneado e equilibrado as finanças portuguesas, pela respectiva pasta, que então sobraçava, o Senhor Doutor António de Oliveira Salazar assumiu o alto cargo da Presidência do Conselho, há dezoito anos, —completaram-se em 5 do corrente — tendo o eminente estadista construído uma obra verdadeiramente nacional, cujo éco há muito ultrapassou fronteiras, servindo de estímulo, servindo de exemplo.

O Senhor Doutor Oliveira Salazar está de parabéns; o País, porém, também os merece, por ter tido a felicidade de encontrar um Homem que lhe fez reencontrar o seu destino histórico, um Homem que, sendo português de lei, filho do povo embora, soube Servir e continua a Servir A BEM DA NAÇÃO.

ALUGAM-SE

Duas casas a 1.000m do Rio Largo e 500m das Pedras da Maré, servidas pela estrada da Tabaça ao mar. Falar na Rua 18 n.º 664.

PALACETE — Vende-se

Entre as 4 melhores ruas de Espinho, com 5 mil metros quadrados de terreno. Trata F. Ramos Largo da Feira Espinho

Crónica Feminina

Como vestir as pequeninas

— POR NOÉMIA, CRONISTA DE MODAS DA AGÊNCIA ANI —

AS mamãs, as tias, as madrinhas vão usar imenso, este verão, os bordados ingleses brancos em golas farfalhudas, em lacinhos discretos, em mangas de sino, em meiaa-mangas de balão, em blusas, em capinhas e em luvas. Por esse motivo, os bordados brancos quase desapareceram dos vestidos das pequeninas. Acabaram-se os graciosos aventalinhos com profusão de folhos engomados, para visitas e para passeios.

Este ano as nossas garotas vestirão, principalmente, de cor. São vestidinhos feitos de tobralco, de popeline ou de algodeo lavável, lisos ou riscados de branco. Para visita ou cerimónia usa-se o «organdi», que tanto embeleza as meninas. Sejamos, contudo, prudentes no seu emprego. Um vestido de «organdi», para ter graça, deve estar bem passado a ferro. A criança, com o seu constante girar, fàcilmente amachuca o lindo vestido. Como boas mães que todos devemos ser, desejamos a felicidade da criança e não o seu mal estar. Ora, com os vestidos de «organdi», são inevitáveis os: «está quieta», «olha que amarrotas o vestido». E, se não o dissermos, as garotas rão tardarão a ficar com um ar terrivel, sem graça e sem frescura. Por isso o devemos evitar. As meninas devem ser vestidas com graciosidade, mas os tecidos devem ser facilmente laváveis e o mais anti-rugas possível. Nos enfeitos devemos fugir das fitas que debotam, das pregas maçadoras de passar, dos feitios que fàcilmente percam o armado.

A moda está, este ano, ao nosso lado, pois as guarnições em voga são os galões com bonequinhos estampados (estes galões são laváveis) e os bordados em linha de algodão.

O feitio que mais se vê é a saia bastante rodada, com uma ou duas ordens de galão ou bordado, corpinho justo abotoado à frente (o que é óptimo para obrigar as petizas a dispensarem auxílios no vestir e no despir) e uma pequena manguinha de balão.

Vê-se muito o vermelho, nas meninas. Por mim, gosto muito mais de as ver em rosa e azul muito suaves, mas reconheço que o vermelho se cuja menos.

O piqué branco bordado a vermelho também se vê muito nas colecções das boas modistas de crianças.

Os bibes serão, este ano, azuis, vermelhos, cor de canário e verdes. Terão, bordados, navios, moinhos, casinhas, etc.

A voga dos bichinhos, que tanto encanto davam as coisas infantis, parece estar restrita, agora, aos muito pequeninos.

As garotas, imitando a mamã, não andarão, na rua, sem chapeu. Usam-se, para elas, uns deliciosos chapelinhos de piqué branco, muito engomado, aba à frente e copa no geito das toucas flamengas. Ficam amorosas as garotas. Estes chapelinhos são atados por baixo do queixo com uma laçada de fita.

Depois, o eterno sapatinho branco e a meia creme, arrendada. Quando o sapatinho é de feitio de sandália, usa-se mais sem meias.

Continuam-se a usar-se as golas bordadadas com joaninhas, com elefantes, com navios. São preciosas para alegrar os vestidos.

Há senhoras que fazem um corpinho de pano branco, abotoado à frente, com as cavas muito largas e sem mangas, Nele se prega a golinha.

Pode-se assim pôr a gola em mais de um vestido, pode-se lavar com facilidade e evita-se aquele trabalho conhecido de todas nós que é o coser da golinha ao vestido, sempre que esta se lava.

Para a praia e para o campo as miúdas levarão os seus «banhos-de-sol», vestidos muito simples, de calças e que têm um bolero ou casaquinho para vestir quando está frio.

Vimos numa colecção um conjunto muito interessante para menina dos seus dez anos: calça curta tufada, safinha empregueada, blusa com um pequeno cinto e corpo com alças. A pequenita estava vestida para todas as horas do dia. Era só uma questão de usar mais ou menos peças. Calção e blusa de calças, para de manhã; saia e corpo de alças para a praia ou para a mata, da parte da tarde; saia e blusa, para o anoitecer.

Qualquer tecido barato se pode empregar para este conjunto.

Na praia, actualmente, não se usa vestir nada às crianças senão o fato de banho. Os benefícios do sol e da água do mar reunidos são tão apreciáveis para a saúde das crianças, o tempo que elas passam na praia é tão pouco durante o ano, que nem uma pequena parcela se lhes deve roubar — do que tanto bem lhes faz. Nada de calças compridas, nada de vestidos, nada de bibes para alimentar a vaidade das mamãs...

Na praia, todo o dia, o fato de banho. Só um casaquinho ou uma blusa de malha devem ser usados para as manhãs e para as tardes. Os vestidos bonitos ficam para o jantar. E, já agora, um conselho: se deitarem as miúdas por volta das nove horas da noite, os benefícios da praia serão duplicados.

Mercearia Santos

Albino Oliveira dos Santos, ex-empregado da União Comercial de Espinho L.da, participa às pessoas suas amigas e ao público em geral, que abriu o seu novo estabelecimento, denominado **Mercearia Santos,** *na Rua 22 N.º 513 a 515, onde dispensará a todos o seu melhor acolhimento.*

Inglês

Dão-se explicações. Preços módicos Nesta Redacção se informa.

SARAU DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia ao trazer ao conhecimento do público o rendimento liquido do Sarau anual esc; 8.895$00 — aproveita a oportunidade para agradecer a todas as pessoas que colaboraram e de qualquer modo contribuiram para o bom exito da referida festa.

A todos o seu agradecimento.

Prédios urbanos

Todos os proprietários, usufrutuários ou possuidores de prédios urbanos são obrigados a entregar durante o mês corrente, na Secção de Finanças, uma relação, em duplicado por cada prédio, com os nomes dos inquilinos e importâncias das rendas anuais pagas por cada um. Os que não cumprirem incorrem na multa de 2 por cento sobre o valor locativo do prédio.

A relação só é de apresentar quando haja modificação nos elementos constantes da relação já apresentada ou quando ainda não tenha sido apresentada relação alguma relativa ao prédio.

RAPAZ

Precisa-se para trabalhar à Comissão, artigos muito vendáveis.

Carta a esta Redacção ao n.º 14.

BALANÇAS AVERY A. P.

Estado novas, vende Belmiro Caixeiro — SILVALDE

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas

Encontram-se nesta Vila a passar a época balnear nos nossos assinantes sr. António de Sousa Reis, do Porto, e a sr.a D. Palmira de Melo Salvador, de Lisboa;

Esteve há dias nesta Praia, o sr. Gabriel Berard, de Queluz;

— Retirou temporariamente para Braga, a nossa estimada assinante sr.a D Palmira Gonçalves da Fonseca, esposa do sr. dr. Elias Gonçalves;

— Regressou na passada semana de Orense-Espanha onde foi visitar a sua família, o nosso assinante sr. José António Lopes Novelle, acompanhado de sua esposa;

— Vindo de Luanda-Angola, encontra-se entre nós de visita a sua família, o nosso assinante sr. Emídio Moreira Gandra.

— Com sua família foi passar uma temporada na sua quinta de Valmisto-Douro, o nosso assinante sr. Alfredo Alves de Oliveira;

—Embarcou para Luanda o nosso assinante e comerciante desta praça sr. João do Couto Capela.

Boa viagem e felicidades.

Doentes

Com sua esposa sr.a D. Dalila Martins Guimarães, encontra-se na na estância da Penha-Guimarães, o nosso estimado amigo sr. Domingos Martins Guimarães que se acha em vias de completo restabelecimento, o que devetas estimamos;

Mercado de Peixe

Espinho precisa de um mercado de peixe, que satisfaça as necessárias condições higiénicas.

O mercado improvisado ao fundo da Rua 33, em plena via pública, constitui um perigo para a saúde dos moradores próximos, alguns dos quais nos têm vindo trazer o seu protesto contra a falta de higiene ali observada.

O vereador sr. Alberto Maia, na sessão da Câmara realizada na pretérita 5.a feira, apresentou uma proposta para que a Câmara mande construir um pequeno mercado para peixe em lugar mais apropriado, o qual deverá satisfazer às condições de higiene indispensáveis.

A Câmara nomeou uma comissão para estudar o assunto a qual ficou constituida pelo autor da proposta e pelos srs. dr. Miranda Valente, engenheiro Alla e r. Elísio Gomes.

Tem o nosso completo apoio a proposta do sr. Alberto Bastos Maia.

S. C. da Misericórdia

Testemunho de Gratidão

José de Oliveira Nogueira, recem-chegado do Brasil, e sua esposa D. Judite Nogueira, vem por esta forma testemunhar o seu vivo reconhecimento ao distinto clínico Ex.mo Senhor Dr. Henrique Neves Estima e às irmãs enfermeiras da S.ta Casa da Misericórdia de Espinho pelo carinho e desvelo com que trataram seu querido pai e sogro, Manuel de Oliveira Cadete, durante o tempo em que ali esteve internado e em tratamento duma pleurisia.

A sua gratidão é extensiva à Ex.ma Administração da mesma Santa Casa por todas as atenções dispensadas.

Espinho, 9 de Julho de 1950

Casa na Aldeia

Com seis divisões, a um minuto do comboio e cinco da camionete.

Falar ao telefone 499 — Foz.

Armazém

Antiga Sobiarte aluga-se.

Falar na Serração da Ponte de Anta.

Eles e Elas

A CIVILIDADE EM DECADÊNCIA

O MUNDO moderno, prenhe de mil e uma *chinesices* de mil e um *desprendimentos*, deixou de prestar a vassalagem devida, não sabemos porque bulas, à mais elementar noção de civilidade, de etiqueta, de boa educação.

A mulher não é respeitada, não é venerada como era. Banalizou-se de mais.

O homem, abusando das boas maneiras, deixou de ter aquela auréola de inteligência superior que era seu atributo, perdendo, em parte, o vinco do seu carácter, o tique da sua verdadeira personalidade.

O bom verniz social parece tender a desaparecer, mau grado a elegância de trato, a poesia da convivência etiquetada, pois até se faz gala do calão, da grossaria, da obscenidade.

O homem materializa-se a olhos vistos. Na mulher, embora com menos intensidade, o fenómeno é simultâneo.

Não se tem, por uma dama, aquela solicitude, aquela ajuda, aquele auxílio, aquele carinho-sem-interesse que foi sempre apanágio do homem-gentil, do verdadero cavalheiro.

A mulher dá-se, de mais, ao desfruto, a mulher não sabe bem, bem, ocupar o seu lugar de senhora na pura acepção do termo; a mulher traça a perna à mesa de uma esplanada, traça a perna no teatro, no salão, no comboio, no «eléctrico», traça a perna sentada no banco de uma igreja.

A mulher está a ser desrespeitada porque não sabe respeitar-se.

Ela já não é saudada, cumprimentada, com aqueles requintes de delicadeza com que se prezava o sexo forte. Ela, hoje, é cortejada, pelo homem, de chapéu colado na cabeça; ela não tem a gentileza do oferecimento de um lugar sentado em viagem. O homem passou a ver na mulher, que se conserva em pé, e ele, a seu lado, sentado, um ser igual a si, não um ente mais fraco, mais débil, mais gentil, mais sonhador.

O homem *moderno* (!) não sabe dirigir-se a uma senhora, não sabe conservar, com ela, uma conversação elevada, pois no seu convívio com ela tem a preocupação do perverso, do que é mais animal do que espiritual, do que é mais matéria do que espírito.

A crise é, primordialmente, uma crise de educação.

A civilidade está em grave decadência, em crise aguda.

Quem lhe acode, com o uso eficaz de boas maneiras, com um banho lustral de correcção, de aprumo, de espiritualidade?

H. V.

Albano Mesquita

DOENÇAS DOS OLHOS — Médico Especialista

Consulta das 17 às 20 horas

CONSULTÓRIO: Rua 8—n.º 491

Telef. 110—ESPINHO

Res. — Paços de Brandão — Telef. 6

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Grande Farmácia de Espinho

2.a feira — Farmácia Teixeira
3.a » — » Santos, Sucr.
4.a » — » Palva
5.a » — » Higiene
6.a » — G. Farmácia de Espinho
Sábado — » » »

Precisa de máquina de costura?

COMPRE UMA

HUSQVARNA

Vendas a pronto e a prestações

Agência no Concelho de Espinho

Tabaacria ROMEU

Rua 19 N.os 299 a 310

— CURSO GRÁTIS E PERMANENTE DE BORDADOS —

TAPETES ARRAIOLOS

Carpetes e Passadeiras

Fabrico esmerado, com lãs de 1.a qualidade e em tela reforçada.

Côres inalteráveis

Preços módicos

Fabricante LEONEL MARÇAL

Corvo — Praia da Granja

Telef. 94 — Arcozelo

Para mais informações e marcação de lugares queiram dirigir-se às principais Agências de Viagens.

Brasil
Uruguay
Argentina

A KLM efectua um serviço rápido para o Recife, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires todos os Domingos e Quintas-feiras. A cortesia com que são tratados os passageiros e ainda o facto de serem utilizados nesta carreira os potentes «gigantes do ar» Douglas DC-6, fazem com que o público dê justa preferência à KLM.

KLM
COMPANHIA REAL HOLANDESA DE AVIAÇÃO

CONSELHO MUNICIPAL DE ESPINHO

Continuação da 1.ª Página

to à praia, e a poucos metros de distância da Avenida «boulevard» que será implantada no leito actual do caminho de ferro, na Avenida Oito e Rua Oito. Deve manter-se a existência daqueles quarteirões, muito embora se crie um esilo próprio de Beira Mar, e se obriguem os proprietários a construir, ouvindo-se para isso a opinião de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas. Sujeito a votação nominal, foi aprovado, tendo o Vareador Senhor Alberto Bastos Maia apresentado uma declaração de voto, do seguinte teor: «Quanto à parte em que se prevê a expropriação das construções existentes entre as Ruas Dois e Quatro, não considero necessário tão grande expropriação, pois que, para melhorar o aspecto turístico da nosssa praia, basta que a Câmara Municipal vá intimando os proprietários dessa parte a melhorarem os seus prédios, de forma a a termos boas construções dentro de alguns anos.», declarando assinar, portanto, a acta desta reunião, nesta parte, vencido. *Segundo* TERRENO DO ACTUAL MERCADO DIARIO: No Ante-Plano de Urbanização prevê-se o seu destino para Parque, não se justificando tal solução, mas sim a sua venda, de modo a permitir-se a construção de um bloco moderno de construções, e o producto resultante da transacção ser aplicado na compra do terreno onde se virá a construir o Novo Mercado. Aprovado por unanimidade, depois de sujeita a votação nominal. *Terceiro* — PROLONGAMENTO DA RUA CATORZE, DESDE A RUA DEZANOVE ATÉ À RUA SESSENTA E DOIS: Este assunto já foi discutido por esta Câmara, numa das suas anteriores sessões, sendo de parecer que este prolongamento da Rua Catorze, se deve fazer desde a Rua Dezanove até à Rua Sessenta e Dois. Sujeito a votação nominal, foi aprovado, por unanimidade. *Quarto*—LIGAÇÕES DA RUA SESSENTA E DOIS COM A RUA OITO: Existem traçadas no ante-plano, duas ligações; uma no prolongamento da Rua Quinze, e a outra mais ao norte. Quanto à primeira, que constitui o prolongamento duma rua já existente, é de aceitar, não se dando o mesmo com a segunda, que iria, não só atravessar um parque em Zona verde ali existente, como também iria congestionar o movimento de veículos na Rua Sessenta e Dois e, junto da outra artéria, a Rua Sessenta e Quatro. Procedendo a votação nominal, foi aprovado por unanimidade. *Quinto*—ENTAIPAMENTO DA RUA DEZOITO, DEFRONTE DA IGREJA DE ESPINHO: No ante-plano acaba-se com a Rua Dezoito defronte da Igreja de Espinho. Não só porque aquela artéria tem grande movimento, mas também facilita o acesso de automóveis áquele templo, não deve consentir-se no seu entaipamento. Sujeito a votação nominal, foi aprovado, por unanimidade. *Sexto* — PROLONGAMENTO DA RUA VINTE ATÉ AO PARQUE DO MOCHO: No ante-plano, interrompeu-se a Rua Vinte, na Rua Três, mas, se junto ao Rio do Mocho se prevê um parque arborizado que defenda Espinho dos ventos agrestes do norte, porqne se lhe não dá acesso pela Rua Vinte? Esta artéria é uma rua central, de grande largura e que vai interceptar o parque pràticamente a meio. Deve-se-lhe dar, portanto, acesso pela Rua Vinte. Procedendo-se a votação nominal, foi aprovado por unanimidade. *Sétimo* — ESCOLA INDUSTRIAL: Pela circunstancia de ter sido imposta a localizacão do Hospital na zona em que estava implantada a Escola Industrial, foi opinião unânime deslocar-se esta para nascente, não se modificando senão sensivelmente a sua localização. Aprovado por unanimidade, após votação nominal. *Oitavo* — CRIAÇÃO DE ZONAS VERDES: Foi resolvido criarem-se, ou melhor manterem-se os dois parques particulares actuais, que existem junto da Avenida Oito, ou sejam: A — Quarteirão completo compreendido pelas Ruas Oito, Vinte e Cinco, Dez e Vinte e Sete (das Sr.as Bandeiras); B — Parte principal do quarteirão compreendido pelo prolongamento da Rua Quinze, Rua Oito, Ruas Sessenta e Quatro e Onze, e Rua Sessenta e Dois. Por votação nominal, foi aprovado, por unanimidade. *Nono*—ESTRADA DA DIVISÃO NORTE: Prevê-se no ante-plano a ligação, a Norte, da Estrada Nacional cento e nove (Porto Leiria) com a Estrada de Turismo, à beira-mar (Lavadores São Jacinto). Feita a devida apreciação e ponderados alguns pontos de vista comuns aos conselhos de Gaia e Espinho, reuniram-se no local as duas câmaraa, chegando a acordo quanto à execução de uma avenida com vinte metros de largura, que sirva de limite de freguesia e de concelho, que constitui também um limite distrital. Trata-se, pois, duma variante ao que foi previsto pelo Arquitecto-Urbanista, e que reune as vantagens apontadas. Aprovado, por unanimidade, após votação nominal. *Décimo* — ESTÁDIO: Não poderá existir no local em que foi implantado no Ante-Plano, por se tratar ali duma Zona de Tiro, para armas pesadas de infantaria e Icavalaria e também porque contitui a parte mais importante do campo de golf, do «Oporto Golf Club.» Depois dos membros da Câmara e do Conselho Municipal terem percorrido alguns terrenos, resolveu-se fazer a implantação do Estádio nas sub-zonas vinte e quatro, vinte e cinco e vinte e oito da Zona B. Trata-se dum terreno abrigado dos ventos dominantes, com boa exposição e na sua maior parte de agricultura e junto da Feira Semanal, que poderá servir de Parque Automóvel. Por votação nominal, foi aprovado por unanimidade. *Décimo Primeiro* — FEIRA SEMANAL: Muito embora se falasse nela no relatório do Ante-Plano, a sua localização não era fixa, motivo porque, indo-se ao local, foi resolvido localizá-la na sub-zona vinte e dois, da Zona B, situação esta que, sem ser muito afastada da sua situação actual, ficará, no futuro, à mesma distância da estação central dos caminhos de ferro da Companhia Portuguesa e Vale do Vouga. Procedendo à votação nominal, foi aprovado por unanimidade. *Décimo Segundo* — QUARTEL DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA: A instalar junto da Feira Semanal, pois que pertencendo à polícta rural do concelho, não é de aconselhar a sua permanência na vila. Depois de se ter procedido a votação nominal, foi aprovado por unanimidade. *Décimo Terceiro* — QUARTEL DA POLÍCIA: Segundo a opinião do Arquitecto Urbanista, a sua localização deverá ser a mais central possível, dentro da área da vila. Tendo-se em consideração que a Rua Vinte e Um vai ser alargada, na parte conpreendida pelas ruas Oito e Doze, e também por se tratar de um local central e com habitações inestéticas junto a um terreno livre, fez-se a sua localização na esquina das ruas Vinte e Um e Doze, destinando-se-lhe uma área total de cerca de quatrocentos metros quadrados, conforme instruções recebidas do Comando Geral da Polícia. Aprovado por unanimidade, após votação nominal. *Décimo Quarto* — CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS: Um dos pontos importantes a considerar no futuro de Espinho, e que precisa de ser tratado com atenção especial, é a escolha de edifícios de certa natureza e vulto, que venham emoldurar o edifício dos Paços do Concelho. Deste modo, e como na esquina da Rua Dezanove com a Rua Vinte se encontra localizado o edifício dos Correios e Telégrafos, é de aconselhar a continuação dos edifícios destinados à Caixa Geral, à esquina das Ruas Vinte e Dois e Dezanove, onde está actualmente instalada a Escola Masculina número um. Aprovado por unanimidade, procedendo a votação nominal.

Continua no próximo número

Correspondências

De P. de Brandão

4/7/1950

Grupo Coral Feminino de Paços de Brandão

Partiu há uma semana para a Escócia, o simpático grupo coral que a senhorinha Joaninha Ferreira Alves dirige com apurado gosto artístico, o qual foi representar Portugal num certame internacional de cantos regionais.

Tuna Brandoense

Exibiu-se com manifesto agrado nas Festas da Póvoa, deste ano, este agrupamento musical de nobres tradições que elementos constituidos de rapazes novos, dizem que aquelas tradições são para se manterem e não para se perderem.

Doentes

Foi operada no Hospital do Carmo, da cidade do Porto, a sr.ª D. Maria Glória de Jesus Pais, esposa do importante industrial e proprietário sr. José de Oliveira Pais, tendo a operação decorrido com êxito.

C.

De Silvalde

6 7-950

Muito bom!

Da autoria do comediógrafo Félix Bernardes, publicou, há dias, o «Século», um desenvolvido artigo, sob o tema «Cruzada contra os mendigos», — assunto a que já aludimos nas colunas deste semanário e ao qual dispensamos o nosso inteiro aplauso.

Aquele escritor ilustre foca, com minucidade e clareza indubitáveis, a forma adoptável na extinção da mendicidade humilhante.

Dada a extensão do escrito, limitamo-nos a transcrever algumas passagens: «A mendicidade organizada como indústria é um facto oficialmente verificado e o seu mais alarmante malefício é contagiar classes e regiões inteiras onde a epidemia se generalizou. De quando emquando aparece no espólio de um mendigo, cosido nos andrajos ou oculto em panelas velhas, um avultado pecúlio de dezenas de contos».

Mais adiante: «É indispensável «dar». Dar muito, dar sempre, mas não dar aos mendigos. Dar às instituições organizadas para levar a assistência onde ela é precisa: ao Socorro Social, às Juntas de Freguesia, às Associações de Beneficência, às Secções de Turismo que lutam contra o cancro da mendicidade, etc.».

Propõe, ainda, o ilustre articulista, que o Socorro Social emita selos de 200$00, destinados aos automobilistas, a fim de afixarem nos seus carros; e que sejam vendidos, nas zonas de Turismo, emblemas para o mesmo fim.

Aconselhável seria a criação, em cada freguesia, de uma comissão de de Assistência, cuja população seria *obrigada* ao pagamento de uma cota mensal, de harmonia com as suas condições económicas, destinada a socorrer os pobres.

Tal medida, actuando simultâneamente em todas as freguesias do País, acabaria com os mendigos e levaria o falso pedinte a procurar outro ofício..., caso contrário seria severamente castigado.

Vida Militar

Encontra-se no Quartel desta freguesia, a fim de realizar instrução de tiro, um contingente de Cavalaria 6.

* * *

Na pretérita sexta-feira, regressou ao seu Quartel, na Serra do Pilar, em Gaia, o R. de Artilharia Pesada n.º 2, após ter prestado idêntica instrução.

Jogo da «malha»

Como ainda não foram tomadas medidas contra o abuso do jogo da «malha, nas estradas desta freguesia, que danifica a sua pavimentação, recomendamos, novamente, o assunto a quem de direito, a fim de serem castigados os respectivos prevaricadores.

C.

Necrologia

D. Maria Moreira de Sousa

Na cidade do Porto onde tinha ido submeter-se a uma operação cirúrgica, faleceu no dia 1 do corrente, a sr.a D. Maria Moreira de Sousa, esposa dedicada do sr. José Moreira de Sousa, proprietário desta Vila, e mãe extremosa da sr.a D. Lívia Moreira de Sousa e dos sr.s José e António Moreira de Sousa.

A saudosa senhora contava 73 anos de idade e era natural do Rio de Janeiro, residindo nesta Praia, com sua familia, há muitos anos.

O funeral realizou-se no transacto domingo, num dos cemitérios daquela cidade.

Dr. Ernesto Alves de Castro

— Também na cidade do Porto faleceu, há dias com 76 anos de idade, o sr. Dr. Ernesto Alves de Castro, casado com a sr.a D. Laura de Castro e tio da nossa estimada assinante sr.a D. Amélia de Castro.

Joaquim Monteiro Bonifácio

Na sua residência à Rua 18 n.o 1188, faleceu ontem o sr. Joaquim Monteiro Bonifácio, de 86 anos, estimado ferro-viário aposentado.

O finado era casado com a sr.ª D. Ana Barbosa Damaso, e pai dos sr.s José Monteiro Valente, sócio da firma Estima, Valente & C.ª e presidente da Junta de Freguesia de Espinho; Manuel Monteiro Valente, despachante em Gaia; Augusto M. Valente, funcionário superior dos C. de Ferro; das sr.as D. Maria Monteiro Valente, D. Cândida Barbosa Bonifácio e do sr. Horácio Monteiro Barbosa.

O funeral realiza-se hoje às 17 horas para o cemitério municipal.

—A missa do 7.o dia será celebrada na próxima 6.ª feira às 10 horas.

* * *

A's famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

*

Na semana finda faleceram aindа: Nesta Vila—Carlos Mário Henriques Viseu de 32 anos, sapateiro, casado com Maria Irene de Sá Pinho;

Em Silvalde — Lugar do Souto, o comerciante sr. António Vieira Machado, de 64 anos, casado com a sr.a Maria de Jesus Machado Seraiva.

Prémio honroso

No habitual «Concurso das Quadras de S. João», efectuado, anualmeute, pelo nosso estimado colega «Jornal de Notícias», coube, desta vez, o 1.º prémio ao nosso antigo colaborador e assinante Sr. Eugénio de Paiva Freixo, inspirado poeta, a quem enviamos as nossas felicitações.

NOTAS PORTUENSES

Todos à Feira

Está de parabens a cidade. Foi resolvido, e bem, o problema das monótonas noites quentes do verão. O Porto já tem a sua Feira Popular, em benefício dos desprotegidos da sorte, e o povo vai contente à Feira ciente que se diverte e auxilia os pobres.

Merecem louvores os organizadores porque a Feira está, em vesdade, sobre todos os aspectos um mimo, para o que também muito contribui a beleza do parque do Palácio de Cristal. Os «stands», obedecendo a um plano de estética pràviamente estudado, prendem a atenção do visitante pelo bom gosto e sobretudo pela forma curiosa e original como propagam e apresentam os seus produtos, grandioso mostruário das nossas actividades industriais e comerciais.

Quanto a diversões, um mundo de fantasias e alegria onde todos podem a seu gosto recrear o espírito, dado a tão variadas atracções existentes: São os Carrosseis, sempre atraentes; Automóveis eléctricos para os candidatos a motoristas, Roda de Cavalinhos para os mais miudos e a Grande Roda, altiva e vaidosa da sua personalidade. Para os mais curiosos, a Mulher electrocutada em vida, os Espelhos Mágicos, o Super-Homem, único que domina a electricidade, ou ainda o Preto que lê a sina, verdadeira, por cinco tostões. Aos dançarinos foi reservado uma esplanada com músicas escolhidas, e para os amadores dos desportos nauticos o Lago do Palácio está à sua disposição com bonitos barcos de vários tipos Sport, podendo ainda, aqueles que não gostam de grandes caminhadas a pé, percorrer a grande Feira no Comboio de via reduzida que, consecutivrmente, faz o trajecto de circulação ao Palácio.

Ao que muita gente chama o melhor atractivo duma festa, «o que se come e o que se bebe» é um nunca acabar de Cervejarias, Leitarias Cafés, Adegas, Esplanadas, Bars e ainda o Restaurante do Palácio de tradições já bem vincadas, tudo dentro dum arranjo convidativo e acolhedor.

Enfim um pequeno paraizo por dez tostões. O Porto já tem onde passar as noites de verão, divertir-se e ajudar os pobrezinhos.

José de Freitas

CASA EM PAÇOS DE BRANDÃO

Aluga-se com seis divisões, a dois minutos do comboio Vale do Vouga. Falar rua 14, 860, telefone 356

Bombeiros V. de Espinho

Vesperal dançante

Uma Comissão de Sócios da Associação H. Bombeiros Vol. de Espinho resolveu levar a efeito uma série de reuniões dançantes a fim de angariar fundos para o arranjo do seu salão de festas.

A primeira dessas reuniões realizar-se-á no próximo domingo à tarde, animado por uma boa orquestra.

Para o ingresso é necessária a apresentação do respectivo convite.

Assim vai o mundo...

O «Caso» da Coreia

O «caso» da Coreia, se não eram as duas circunstâncias essenciais que lhe imprimem a máxima gravidade, por certo que não passaria duma luta de guerrilhas num ponto longínquo do Continente Asiático.

Isto é, se não fosse, por um lado, a intervenção mascarada da Rússia e seus satélites, ou, por outro, da acção decidida da América do Norte e das Nações Unidas, naturalmente que o «caso» não daria lugar a tantas dores de cabeça, a tantas edições de jornais, a tantas discussões nos Parlamentos e Assembleias.

Por detrás do ataque dos coreanos do norte, manifesta-se, sem dúvida, a ajuda mascarada da Rússia soviética, que parece não querer arriscar-se à luz do dia e prefere viajar incógnita. E' já um velho costume.

Certamente que os sovietes, nesta sua nova actividade de expansionismo comunista mascarado, não contavam com a atitude veemente dos norte-americanos e seus aliados, que não quiseram arriscar o seu prestígio com novas cedências.

Agora, é caso para interrogamos com ansiedade: por quanto tempo durará este estado de coisas? quanto tempo durará a mascarada russa?

De contrário, lá teremos o nova guerra, que primará por ser mais terrível que as anteriores: a guerra da bomba atómica e da bomba de hidrogénio.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Gabinete de Rodiologia—R. 23
DR. AFONSO MARTINS
2.as, 4.as e 6.as — das 9 às 12-

Fernando Ferreira Soares
Advogado
Escritório na Praça Camões — FEIRA
Residência Rua 19 — Espinho

Restaurante LUSO-IMPÉRIO
(Rua 17 n.º 69 Angulo da Rua 6)

Confortáveis e higiénicas instalações.

Quartos asseiados para pessoas de respeito. Cosinha regional e serviço esmerado.—Preços módicos.

Visitem o Restaurante Luso Império a dois passos da estação da C.P.

Prof. Sá Couto
Lições de
Alta Cultura Fisica,
um dos mais importantes meios de robustecimento orgânico, de normalização de saúde.

Azevedo, Lobo & C.ª, L.da
Rua 8 n.º 737—Espinho

Representantes e revendedores dos Refrigerantes TUPI e das famosas ÁGUAS DE BEM—SAÚDE

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Leilão de terrenos

Vão a leilão 2 terrenos na freguesia de Anta no dia 9 (Julho) às 16 horas, junto à escola nova.

Jesus Ferreira

RECIPIENTES SANITÁRIOS PARA LIXO

(Aprovados pela Ex.ma Câmara)

Encontram-se à venda na

RUA 14 N.º 888

Recipientes sanitários para lixo obedecendo às condições exigidas pela Ex.ma Câmara, aos seguintes preços:

Capacidade — 15 litros — Esc. 37$00
» — 25 » — » 47$50
» — 30 » — » 55$00

Os de 30 litros só se executam por encomenda

Ao fazerem os seus pedidos devem os interessados indicar os n.os da rua e da sua porta para pintar nos recipientes.

DEPÓSITO — RUA 14 N.º 888 — TELEFONE 385

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-internas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — **ESPINHO**

Colégio de S. Luís

Apartado 8 — Telefone 60 **Praia de Espinho**

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão ás Universidades. Instrução primária e curso comercial.

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Estima, Valente & C.ª

Fábrica a Vapor de Serração e Caixotaria

Especialidade em caixas para embalagem de figo — Aplainadas e marcadas —

Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTE

ESPINHO

PADARIA FERREIRA

Manuel Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos.

Especialidade em pão com fermento natural

Todos os dias as diliciosas «Vienas d'Austria».

Séde: Rua 19, N.º 245—Filial Rua 62, N.º 691—ESPINHO

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

PADARIA MECANICA

PEROLA DE ESPINHO

de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, Pão francês de luxo, bijos, etc. Fabrico esmerado e higienico pelos mais modernos maquinismos A Higiene é a divisa da Padaria. «PEROLA». — Entrada livre. Rua 16—231

Telefone 84—Espinho.

Padaria e Confeitaria MODELAR

(A casa mais elegante de Espinho neste género)

MATOS & IRMÃO

959, Rua 18, 997—ESPINHO

Especial fabrico de pão de tôdas as qualidades, farinha de mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e caladinhos. Doces e biscoitos para chá

Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre.

ASEIO E HIGIENE

Distribuição ao domicílio

Filiais em **Estarreja** e **Paços de Brandão**

Padaria Primorosa

DE

AFONSO FERREIRA GAIO

Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho

ESMÊRO E ASSEIO

Rua 14, 863 — Espinho

Armazem de Mercearia, azeites farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açucar, Toucinho e Gorduras

Telefone, 305—Espinho

Rua 9 n.os 433 a 447

ESPINHO

Pinho & Ferreira, L.da

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 18, 969 R. 31, 441 a 471

Telefone 53 Caixa Postal 21

= ESPINHO =

CASA DAS UTILIDADES

A. ROCHA

Rua 14 n.º 647 — ESPINHO

Os mais variados artigos de utilidade doméstica

Louças de alumínio e de porcelana, serviços em vidro—faqueiros—banheiras e todo o material sanitário—Fogões e caloríferos **OLIVA**—Carros para crianças, Estatuetas, Cofres, Tornos de banca, Ventoinhas para forja, Bombas manuais, Ferros de engomar, etc.—Agente dos Stores Mateus

Agente da Fábrica Portugal, de Lisboa

Expedições para todo o País

CADINHA & COUTO

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

Angulo das Ruas 18 e 33

TELEF. 52

-ESPINHO-

Armazem de Mercearia

BERNARDO FRANCISCO SERRALVA

Mercearias, Farinhas Cereais e Gorduras

Rua 14 N.º 899

Telefone 43 Apartado 8

— ESPINHO —

QUINTAS, FARIA & BERNARDES, L.da

= Armazenista de Mercearias, Cereais e Gorduras =

AGENTE EM ESPINHO DA *COMPANHIA PRODUTORA — DE MALTE E CERVEJA PORTUGALIA —*

Cerveja Sagres e Preta Munich

= Laranjada Portugália =

Angulo das ruas 16 e 25 Telef. 390 ESPINHO

Ex.mas Senhoras

Os cabeleireiros de Senhoras **TEIXEIRA & ESPOSA**—ex-proprietários do Salão Idial, da Rua S.ta Catarina—Porto—participam a V. Ex.as que prestam os serviços do seu «mettier» com os preços reduzidos.—«Permanentes» desde 25$00.

Tratamento de unhas e sobrancelhas.

Rua 23, n.º 720 — Largo da Feira

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1890

VINHOS DE PASTO

Telefone n.º 82

Rua 16 n.º 1023 ESPINHO

M. P. MOREIRA

Telefone, 81—ESPINHO

FABRICA DE GUARDA-SOIS

Gabardines e Sobretudos Camuffy

GRANDE MARCA

Calçado, de todas as qualidades Chapeus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.

GRANDE SORTIDO

PENSAO IDEAL

Completamente remodelada

—quarto de banho com água quente e fria.

Esplendida CAVE, uma das maiores do País — com todas as comodidades.

Especialidade em mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.

Não percam a oportunidade de visitar a GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente á estação de caminho de ferro).

VAGO

Serração a vapor da Ponte de Anta

Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.da

Soalhos, forros aparelhados, madeiras para construção civil e caixotaria.

TELEFONE, 67—E

—ESPINHO—

CASA PADRÃO

Rua 16 n.º 681 Telefone 368

Materiais de construção civil — artigos sanitários utensilios de cosinha—fogões a carvão e a lenha e FOGÕES ELÉCTRICOS

Artigos para picheleiro (bombas, torneiras, etc.)

Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA

LUSALITE

O fibrocimento de comprovada qualidade

Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras e algerozes, depósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc

PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAIS

Consulte o Depositário: — A. TRINDADE, Sucr.

Armazens de FERRO, AÇO e CARVÃO DE FORJA

Agente das Tintas Americanas CONKLIN — S.ta-RITE

CAIXA POSTAL 4—880 Avenida 8, 886—ESPINHO—TELF. 39

Hércules

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Afonso Henriques

Apartado 40 — End. Telegráfico—Hércules

Telefone 344 — ESPINHO

Louçaria Guerreiro

—(FERREIRA & COUTO)—

ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas, Faianças, Vidros, Cristais, Biblots, Garrafões, Estatuaria artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candieiros eléctricos,

Rua 19 n.º 365 Telefone: 365

(Pegado ao edificio do antigo Teatro Aliança)

ESPINHO

LUSO-CELULOIDE

DE

Henriques & Irmão, L.da

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone 70 Apartado 29

ESPINHO

Bijuterias, Travessas, Travesseiros, Ganchos, Pentes, Oculos Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passes, Bolas, Rosas Bonecos, Máquinas para barbear, etc.

VAGO

CAFÉ MODERNO

Rua 19 e Largo da Graciosa—*O ponto mais central de Espinho*

Confortável sala de chá. O lote de café servido à chávena e vendido a pêso, rivaliza com os melhores.

Pequenos almoços primorosamente servidos.

Secção de Tabacos nacionais e estrangeiros.

Fábrica Progresso

MANUEL F. DA SILVA & C.ª L.da

Esmaltagem, Aluminio, Fundição Serralheria e Niquelagem. Execução perfeita e garantida.

TELEF. 27 — ESPINHO

Ao «Pont Chic»

Angulo das Ruas 8 e 19

Casa Tavares

Rua 62 — Passeio Alegre

DE Elias Pereira Tavares

Pastelaria e mercearia fina fambre, presunto, paio e queijo das melhores procedências

Bebidas finas e diversas especialidades

Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e Frutas Especialidade em bolo de Avós

Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho», pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo.

DEPÓSITO: RUA 19—N.º 196

VINHOS DE PASTO

UVA

PORTO

Rua da Estação, 103

Telef. 51287

GAIA

R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 3407

TORRES VEDRAS

R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7

REGUA

Rua dos Camilos, 142

Telef. 196

ESPINHO

Avenida 24, n.º 425

UNIAO VINICOLA ABASTECEDORA

LIMITADA

JULIA

Confeitaria, Mercearia Fina e Frutas

Espumantes, Vinhos finos e de consumo Queijos e carnes fumadas das melhores procedências—Especialidades diversas—Bolachas e biscoitos «Paupério» — Chocolates — A'guas Minerais—Fogaças e Especialidades Regionais

= Fabrico e Venda de Gêlo =

— Júlia Barbosa Lourenço —

Rua 19, 264—*Telef. 404*—ESPINHO

ALBERTO TEIXEIRA

Proprietário da PETISQUEIRA

Recomenda aos seus amigos e ao público em geral os belos petiscos da sua Casa confeccionados com verdadeiro esmero =e asseio.=

Largo da Feira — Rua 23 n.º 720

Horários dos Comboios da C. P.

ESPINHO—PORTO E VICE-VERSA

(DESDE 14/5/1950)

P. DE ESPINHO: A 1,00-6,00-6,24-6,47-7,00-7,24-7,40-8,10-8,32-9,38-12,20-13,00 B 13,53-17,02-17,30-18,36 C 19,05-19,50-20,15-22,20-23,32

P. DE S. BENTO: D 0,42-5,20-7,13-7,55-9,10-9,25-10,20-12,19-13,33-14,11-14,50 E 15,25-17,15-17,28-17,45-18,30-18,41-19,00-19,45-21,10-22,50 F G

ESPINHO-AVEIRO

P. DE ESPINHO 6,14-8,49-10,17-11,03-14,20 H 18,19-19,29-20,22-23,45

Observações: A — de 2-7 a 1-10; B — de 1-7 a 1-9; C — de 1-7 a 30-9 (aos dom.os); D — de 1-7 a 30-9; E — de 1-7 a 30-9 (aos domingos); F — não há aos domingos; G — de 1-7 a 30-9; H — só até Ovar

Linha do Vale do Vouga

P. DE ESPINHO — 0,30-7,05-8,12-10,25 (a) 13,15-18,25 (aut.) 19,30-19,40 (aut.) 20,45 (b)

P. DA FEIRA — 6,28-8,26-11,12-12,28 (aut.) 14,00-17,44 (c) 19,44 (aut.) 20,34

CH. A ESPINHO — 7,12-9,30-11,55-12,51 (aut.) 14,48-18,30 (c) 20,08 (aut.) 21-18.

Observ.: (a) — Só de 2/7 a 1/10/950; (b) — » às 2.as-feiras; (c) — Só de 1/10 a 30/6 e não há aos domingos; (aut)—automotora)

Oficina Mecânica de Mármores

DE

ADRIANO PEREIRA LOPES

(Casa fundada em 1898)

ESCULTURAS

Execução de todos os trabalhos —em mármore—

Rua 7 N. 561 — ESPINHO

Confie os seus trabalhos tipográficos à

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

INSTALADA NUM AMPLO EDIFICIO DO ANGULO DA RUA 14 E 33

RADIOS PHILIPS

—Uma marca que se impõe—

DIAS & IRMAO, L.da

Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

PREFIRAM OS FÓSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA